

## **Fatores associados à distribuição da fauna silvestre em um território tradicional: relato da Terra Indígena Xakriabá**

Luana P. da Silva<sup>2\*</sup>; Yasmin M. Peixoto<sup>1</sup>; Gustavo D. C. Sampaio<sup>2</sup>; Allan G. L. Correa<sup>2</sup>; Higor D. P. dos Santos<sup>2</sup>; Lucas B. S. de Oliveira <sup>1,2,3</sup>; Marcelo P.N. de Carvalho<sup>3</sup>; Camila S. F. Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário UNA, Unidade Liberdade, 30160-011, Belo Horizonte-MG, Brasil

<sup>2</sup> Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Unidade Estoril, 30455-610, Belo Horizonte-MG, Brasil

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901.

[\\*luanaps2403@gmail.com](mailto:luanaps2403@gmail.com)

A relação entre populações humanas e a distribuição da fauna silvestre tem se tornado um tema de destaque nas discussões sobre conservação da biodiversidade, especialmente em áreas de preservação. O objetivo deste trabalho foi investigar os fatores associados a distribuição da fauna silvestre a partir de dados de monitoramento e de relatos da população no contexto da Terra Indígena Xakriabá, Norte de Minas Gerais. A investigação da fauna silvestre ocorreu em três aldeias, nos anos 2023 e 2024. O esforço de captura foi totalizado em 540 armadilhas/dia, a partir de câmeras *trap* fixadas nas bases das árvores com altura de 30 cm do chão e por busca ativa. Os animais observados foram classificados de acordo com a abundância (A) e riqueza (R). A avaliação da percepção da comunidade foi realizada a partir de um questionário socioambiental aplicado ao longo das atividades realizadas nas residências. O projeto foi autorizado pelo CEUA-UFMG (327/2023), FUNAI (79/AAEP/2023) e SISbio (92103-1). Observou-se aves da ordem Passeriformes: A-12, R-8; Columbiformes: A-8, R-1; Gruiformes: A-3, R-1; Accipitriformes: A-2, R-1; Cuculiformes: A-1, R-1; Falconiformes: A-1, R-1; e, Pelecaniformes: A-1, R-1. Em relação aos mamíferos, ordem Carnívora: A-11, R-3; Primates: A-2, R-1; Didelphimorphia: A-3, R-1; e, Rodentia: A-35, R-3. Quanto aos répteis, apenas indivíduos da ordem Squamata: A-7, R-1. Houve uma relação direta entre a maior abundância de animais silvestres na aldeia Sape quando comparada a aldeia Itapicuru ( $p < 0,001$ ). Um fator associado a distribuição está relacionado à presença de animais domésticos, observando cães e gatos (A-25), bovinos (A-27), equinos (A-42), e, Galliformes (A-45), sendo que áreas com quantidade alta destes animais foram associadas à redução da abundância de animais silvestres ( $p < 0,01$ ). Quanto às famílias entrevistadas, um total de 20 famílias (101 pessoas), participaram do diagnóstico socioambiental. A partir dos dados coletados, observou-se um valor próximo do nível de significância associado a caça para subsistência de animais silvestres e a ocorrência de zoonoses. Portanto, concluiu-se que o monitoramento de fauna associado as informações socioambientais nos informam aspectos importantes no que tange a relação entre humanos-animais domésticos-fauna silvestre. Apesar

dos dados preliminares, observa-se uma relação importante entre os impactos locais, possibilitando tomadas de decisões para ações de conservação do ecossistema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biodiversidade, Ecossistema, Monitoramento, Territórios tradicionais

